

**EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE  
NO MODERNISMO / MANIFESTO**

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; USO  
DA VÍRGULA; CONCORDÂNCIA;  
MANIFESTO.**

**TEXTO GERADOR 1**

O fragmento abaixo integra o **Manifesto Antropófago** ou **Antropofágico** escrito por Oswald de Andrade, publicado em maio de 1928, que tinha por objetivo repensar a dependência cultural brasileira. O autor Oswald de Andrade transita livremente pela variedade étnica, pelas religiões que na maioria das vezes eram importadas da Europa, pela sexualidade, mostrando os diversos perfis do Brasil. Através destes manifestos, Oswald relê a história do Brasil.

**Manifesto Antropófago**

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psicologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos touristes. No país da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.

Uma consciência participante, uma rítmica religiosa. [...]

.....  
A alegria é a prova dos nove.

A luta entre o que se chamaria Incrariado e a Criatura – ilustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabu. O amor cotidiano e o modus vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal,

que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males catequistas. O que se dá não é uma sublimação do instinto sexual. É a escala termométrica do instinto antropofágico. De carnal, ele se torna eletivo e cria a amizade. Afetivo, o amor. Especulativo, a ciência. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo – a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos.

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céu, na terra de Iracema, – o patriarca João Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independência ainda não foi proclamada. Frase típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

ANDRADE, Oswald de. Em Piratininga Ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha." (Revista de Antropofagia, Ano 1, No. 1, maio de 1928.)

**ATIVIDADES DE LEITURA - QUESTÃO 1**

No Manifesto apresentado, "**Manifesto Antropófago**", percebe-se a defesa do nacionalismo crítico. Entretanto a expressão "**Antropófago**", significa "aquele que come carne humana" e se refere a uma prática dos rituais indígenas. Considerando tais informações, explique que motivo levou Oswald de Andrade a nomear seu manifesto desta forma.

---

**Habilidades trabalhadas:** Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

**Resposta comentada:** Seria interessante que nesta atividade o professor revisasse os conceitos de linguagem conotativa e metáfora, pois nesse texto a palavra "**Antropófago**", significa metaforicamente a devoração simbólica das influências europeias defendidas por Oswald de Andrade. Nesse sentido, o mito, que é irracional, serve tanto para criticar a história do Brasil e as consequências de seu passado colonial, quanto para estabelecer um horizonte utópico, em que o matriarcado da comunidade primitiva substitui o sistema burguês patriarcal. É uma declaração de guerra a todos os povos civilizados e cristãos que impuseram suas culturas ao povo brasileiro.

## [TRECHO REMOVIDO]

### TEXTO GERADOR 2

O fragmento abaixo foi extraído do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. A obra narra a história de uma família de retirantes nordestinos que, atingida pela seca, é obrigada a perambular pelo sertão, em busca de melhores condições de vida. São quatro os membros da família: Fabiano, sinhá Vitória, o menino mais velho e o menino mais novo. Uma cachorra chamada Baleia e um papagaio os acompanham em suas andanças pelo sertão. O trecho abaixo foi retirado do capítulo *Baleia*:

#### Baleia

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida. [...]

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que advinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta:

- Vão bulir com a Baleia? [...]

Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, rebolavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiquiro das cabras. [...]

Fabiano percorreu o alpendre, olhando as barúna e as porteiras, açulando um cão invisível contra animais invisíveis:

-Ecô! ecô!

Em seguida entrou na sala, atravessou o corredor e chegou à janela baixa da cozinha. Examinou o terreiro, viu Baleia coçando-se a e esfregar as peladuras no pé de turco, levou a espingarda ao rosto. A cachorra espiou o dono desconfiada, enroscou-se no tronco e foi-se desviando, até ficar no outro lado da árvore, agachada e arisca, mostrando apenas as pupilas negras. Aborrecido com esta manobra, Fabiano saltou a janela, esgueirou-se ao longo da cerca do curral, deteve-se no mourão do canto e levou de novo a arma ao rosto. Como o animal estivesse de frente e não apresentasse bom alvo, adiantou-se mais alguns passos. Ao chegar às catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga

alcançou os quartos de Baleia, que se pôs latir desesperadamente.

Ouvindo o tiro e os latidos, sinhá Vitória pegou-se à Virgem Maria e os meninos rolaram na caca chorando alto. Fabiano recolheu-se.

A Baleia fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às panelas de losna, meteu-se por um buraco da cerca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras. Demorou-se aí por um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos.

Defronte do carro de bois faltou-lhe a perna traseira. E, perdendo muito sangue, andou como gente em dois pés, arrastando com dificuldade a parte posterior do corpo. Quis recuar e esconder-se debaixo do carro, mas teve medo da roda.

Encaminhou-se aos juazeiros. Sob a raiz de um deles havia uma barroca macia e funda. Gostava de espojar-se ali: cobria-se de poeira, evitava as moscas e os mosquitos, e quando se levantava, tinha as folhas e gravetos colados às feridas, era um bicho diferente dos outros.

Caiu antes de alcançar essa cova arredada. Tentou erguer-se, endireitou a cabeça e estirou as pernas dianteira, mas o resto do corpo ficou deitado de banda. Nesta posição torcida, mexeu-se a custo, ralando as patas, cravando as unhas no chão, agarrando-se nos seixos miúdos. Afinal esmoreceu e aquietou-se junto às pedras onde os meninos jogavam cobras mortas. [...]

Fonte: RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*, 82ªed. Rio de Janeiro: Record. 2001. p. 85-91.

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA QUESTÃO 2

No período no fragmento aqui apresentado:

**“Em seguida entrou na sala, atravessou o corredor e chegou à janela baixa da cozinha.”**

Temos:

- um período simples formado por uma oração.
- um período composto formado por três orações.
- um período composto formado por duas orações.
- um período simples formado por duas orações.
- um período composto formado por quatro orações.

**Habilidades trabalhadas:** Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão.

**Resposta comentada:** Levando-se em consideração que o período composto é aquele que contém mais de uma ação verbal, ou seja, é estruturado em torno de mais de uma oração. Conclui-se que a resposta correta é a letra (b). **1ª oração:** *Em seguida entrou na sala,* / **2ª oração:** *atravessou o corredor* / **3ª oração:** *e chegou à janela baixa da cozinha.*

### ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA - QUESTÃO 3

Os sinais de pontuação são recursos gráficos próprios da linguagem escrita. Embora não consigam reproduzir toda a riqueza melódica da linguagem oral, eles estruturam os textos e procuram estabelecer as pausas e as entonações da fala. Basicamente, têm como finalidade: **1)** Assinalar as pausas e as inflexões de voz (entoação) na leitura; / **2)** Separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas; **3)** Esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade. Observe seguir os sinais de pontuação mais comuns, responsáveis por dar à escrita maior clareza e simplicidade: ponto-final, ponto e vírgula, ponto de exclamação, interrogação, dois-pontos, travessão, reticências, aspas, parênteses, vírgula e colchetes.

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é aquela que desempenha maior número de funções. Observe o fragmento abaixo e reconheça a função das vírgulas em destaque:

**Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam cobertas de moscas.**

**Habilidade trabalhada:** *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

**Resposta comentada:** Nesta atividade, é importante você retomar, antes, com os alunos os principais usos da vírgula. Adequado ao padrão formal da linguagem, o uso da vírgula se encontra perfeitamente aplicável, visto que se trata de separar orações coordenadas assindéticas. É interessante explorar, com a turma, os múltiplos usos da vírgula presentes no texto.

### ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA - QUESTÃO 4

A concordância verbal é aquela cuja regra geral diz que o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa, e é de fundamental importância no aspecto formal, culto da língua. Utilize a norma culta e reescreva o fragmento abaixo, extraído do 1º parágrafo:

Reescreva o trecho, substituindo as expressões em destaque “**A cachorra Baleia**” por [elas], o verbo “**Tinha**” por [haver] e ponha a expressão “**o pelo**” no plural [os pelos]. Faça as alterações necessárias.

**A cachorra Baleia** estava para morrer. **Tinha** emagrecido, **o pelo** caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam cobertas de moscas.

**Habilidade trabalhada:** *Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.*

**Resposta comentada:** No decorrer da atividade os alunos perceberão que outros termos terão de ser alterados. O primeiro aspecto para o qual se deve atentar diz respeito à concordância dos termos sujeito e predicado “**Elas estavam para morrer**” conjugação do verbo. O verbo haver, em se tratando do caso em questão se apresentará flexionado no pretérito imperfeito do indicativo na 3º pessoa do plural “**havam emagrecido**”. Já no terceiro caso o sujeito simples irá para o plural assim como seu predicado “**os pelos caíram-lhes em vários pontos**”. Portanto ao trecho ficará assim:

**Elas estavam** para morrer. **Havam** emagrecido, **os pelos caíram-lhes** em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam cobertas de moscas.

[TRECHO REMOVIDO]

### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL - QUESTÃO 5

#### TEXTO COMPLEMENTAR 1

Tela: [Os retirantes 1944 – Cândido Portinari](#)



Fonte:

<http://www.doispensamentos.com.br/site/?p=61>

O texto gerador 2 de Graciliano Ramos faz parte da geração regionalista da segunda fase modernista, que procurou denunciar as péssimas condições de vida do homem brasileiro fora dos grandes centros. As condições sub-humanas ao qual eram submetidos. Assim estabelece uma intensa relação visual com a tela de Cândido Portinari “Os Retirantes”. Portinari quer mostrar em sua tela uma realidade social, que a maioria parece não querer ver, com uma intenção clara de denúncia social, problemas de miséria, ignorância, opressão nas

relações de trabalho e apresentando a força da natureza sobre um homem completamente desprotegido.

## TEXTO COMPLEMENTAR 2

### Lamento Sertanejo

(Gilberto Gil / e Dominginhos)

Por ser de lá  
Do sertão, lá do cerrado  
Lá do interior do mato  
Da caatinga do roçado.  
Eu quase não saio  
Eu quase não tenho amigos  
Eu quase que não consigo  
Ficar na cidade sem viver contrariado.

Por ser de lá  
Na certa por isso mesmo  
Não gosto de cama mole  
Não sei comer sem torresmo.  
Eu quase não falo  
Eu quase não sei de nada  
Sou como rês desgarrada  
Nessa multidão boiada caminhando a esmo.

Disponível em <http://letras.mus.br/gilberto-gil/46212/>

Baseando-se no **texto gerador 2** de Graciliano Ramos, no romance regionalista nordestino “**Vidas Secas**” e na **pintura de Cândido Portinari, no quadro “Os retirantes”** **Texto Complementar 1**, que retratam a temática da seca, da miséria e da fome, ambientadas na paisagem áspera do Nordeste, tematizando o drama humano, comumente protagonizado pelos retirantes, num aspecto marcante da vida do sertão nordestino. Compare tais obras com a **letra da música “Lamento Sertanejo”, de Gilberto Gil e Dominginhos**, após elabore um manifesto de forma a **denunciar as desigualdades sociais** em nosso país. Lembre-se do objetivo e da estrutura desse gênero: O manifesto é um texto de natureza dissertativa e persuasiva, uma declaração pública de princípios e intenções, que objetiva alertar um problema, normalmente de cunho político. O manifesto destina-se a declarar um ponto de vista, denunciar um problema ou convocar uma comunidade para uma determinada ação. Estrutura relativamente livre, mas com alguns elementos indispensáveis: título, identificação e análise do problema, argumentos que fundamentam o ponto de vista do(s) autor (es) do manifesto, local, data, assinaturas dos autores e simpatizantes da causa. Redija seu texto na modalidade oral formal.

**Habilidade trabalhada:** *Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.*

**Habilidade trabalhada:** *Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.*

**Comentário:** Professor, seria pertinente destacar que as análises e comparações deveriam ser feitas, em sala de aula, entre todas as manifestações artísticas, onde os alunos expressariam seus pensamentos, debateriam o tema em questão e, após esta primeira etapa, teriam, através do professor e de leituras teóricas, uma visão mais crítica e reflexiva sobre a temática ressaltada.

É importante ressaltar que o sucesso de tal produção é esperado devido ao fato do educando já ter tido contato direto anteriormente com exemplos de manifestos apresentados nesse curso, servindo assim como exemplo, a fim de que tenham um melhor aproveitamento na produção textual.

Espera-se que aluno ao comparar as obras observe que o romance “**Vidas Secas**”, de Graciliano Ramos, enfatiza a seca cearense, e como consequência a migração, onde os retirantes deixam o Ceará e saem em busca de oportunidades em outras regiões em desenvolvimento e com abundância de água, estando presente a desastrosa seca. É notável esta mesma temática está evidenciada no quadro “**Os retirantes**” **Texto Complementar 1**, que retrata a miséria da seca e da fome, ambientadas na paisagem áspera do Nordeste, tematizando o drama humano, comumente protagonizado pelos retirantes, num aspecto marcante da vida do sertão nordestino. Em contra partida podemos observar que a letra da música de Gilberto Gil “**Lamento Sertanejo**” busca resgatar os valores e as tradições do Nordeste brasileiro estabelecendo diálogo com o romance. Analisando a letra é possível observar que, embora a vida no sertão seja tão difícil, as pessoas lamentam ter de sair de lá. Elas são muito apegadas às suas raízes. Isto nos leva a entender o valor das tradições, da cultura.

[TRECHO REMOVIDO]